



“Educação como prática de Liberdade”:
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9325 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT02 - História da Educação

O Dossiê Paulo Freire

Raquel de Almeida Moraes - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Maria Paula Taunay - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

Ariane Abrunhosa - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAP-DF

O Dossiê Paulo Freire

Resumo

A importância de Paulo Freire é fundamental para pensar a construção da memória coletiva dos professores na história da educação brasileira e integra os objetos de pesquisa de cunho histórico relativo à educação pública no Distrito Federal, desenvolvida no âmbito da Universidade de Brasília. O presente artigo investiga como se constituiu a imagem de Paulo Freire no pensamento educacional do DF tendo como base a análise de conteúdos imagéticos e documentais dos primórdios de Brasília. Pesquisas bibliográficas dialogam com os dados coletados do “Dossiê Paulo Freire”, composto por uma coleção de fotografias de 1963, quando da implantação dos primeiros Círculos de Cultura na Capital e a série de documentos concedidos pela professora Maria de Souza Duarte ao acervo do Museu da Educação, em 2014. Dentre os resultados, percebemos o apagamento da presença do educador durante a ditadura militar, o que impulsiona processos de revisão histórica de sua representatividade pedagógica na educação de adultos. A relevância da pesquisa está em desvelar como a divulgação desses conteúdos possibilita a democratização do acesso ao conhecimento em relação ao trabalho de Paulo Freire.

Palavras chave: Museu da Educação do Distrito Federal; Plano Nacional de Alfabetização; Dossiê Paulo Freire.

A pesquisa documental e iconográfica na história da educação brasileira

Os primórdios da educação na Capital Federal foi um período de grandes realizações do Estado brasileiro. Neste período se pode observar o surgimento das bases da ideologia desenvolvimentista voltada para a modernização da sociedade e dos meios de produção do país. Brasília era a meta síntese da plataforma política do presidente Juscelino Kubitschek e visava à integração nacional por meio da interiorização do país. A epopéia teve características marcantes de renovação na face política nacional e surge dos projetos urbanístico e

arquitetônico, e se reflete no plano de educação concebido por Anísio Teixeira. Segundo Teixeira (1997), a educação democrática pressupunha a universalização da educação para todos os brasileiros, independentemente de classe social, raça, sexo e religião, o que somente poderia se viabilizar por meio da escola pública, gratuita e laica. Na sua visão, a escola pública de ensino comum é a maior das criações humanas, a máquina para produzir a democracia. Tratava-se da garantia do direito à educação e de iguais oportunidades a todos. Entretanto, ressalta-se no planejamento educacional de Brasília a ausência de apreensão diante do elevado número de analfabetos que chegavam para trabalhar na cidade.

O distanciamento da educação do Distrito Federal à alfabetização de adultos desde seus primórdios orienta a problemática deste trabalho que propõe acessar a documentação do período entre 1960 e 1980, em fontes organizadas em recortes espaciais e temporais. Colocam-se as questões: De que modo é possível ilustrar a prática do Método Paulo Freire na história da educação local? Para responder ao questionamento, recorre-se à corrente da história cultural, cujos princípios conceituais e metodológicos, permitem interpretar a realidade do passado por meio de suas representações, na tentativa de chegar às formas discursivas e imagéticas pelas quais os homens expressam a si próprio e ao mundo (HALBWACHS, 2006:54). A esta metodologia soma-se a dinâmica tecnológica como meio de acesso a documentos disponibilizados em conteúdos imagéticos e documentais.

A construção da imagem nacional é objeto de reflexão na história da educação desde a década de 1930, por meio do uso de imagens simbólicas para a consolidação de políticas educacionais que cultuavam heróis da Pátria e a celebração de datas cívicas. Em 1942, com a Reforma Gustavo Capanema e o Estado Novo, a educação voltou-se para a formação moral tendo pátria, tradição e família como representação dos ideais políticos do período. A escola idealizava um “produto humano” adequado aos interesses governamentais que, na realidade, ignorava a face de exclusão e analfabetismo no país (CECCATO; MAGALHÃES, 2011:6). Na década de 1960, marcada pelo regime militar, enfatizava-se o estudo da história dos “fatos políticos e biografias dos brasileiros célebres, entre os quais agora figuravam os principais personagens do novo regime” (FONSECA, 2006:56). Ícones eram elevados conforme sua vinculação ao regime, enquanto outros, como Paulo Freire, foram excluídos do panorama nacional como exercício de controle ideológico para viabilizar a formulação de uma história tradicional elaborada em conformidade aos interesses do Estado autoritário. Com valores voltados para a educação cívica, moralizadora e ideológica, impediu-se a visibilidade a qualquer personagem que se apresentasse como fonte de questionamento e interpretação da ordem vigente.

Análise dos achados da pesquisa

Brasília surge com a chegada de ampla população constituída por candangos, operários da construção civil oriundos de todas as partes do país, a sua maioria com baixa escolaridade e elevada taxa de analfabetismo. No período da construção das avenidas e palácios, esse universo humano teve a sua escolaridade ignorada pelas autoridades locais, fato justificado pela urgência no cumprimento das metas na construção da capital.

Segundo depoimento do Dr. Ernesto Silva (DUARTE, 1982), então Diretor da NOVACAP, a Comissão de Administração do Sistema de Educação de Brasília, CASEB, considerava fundamental garantir a educação integral às crianças e adolescentes na faixa etária do ensino regular, pois, acreditava-se que, a longo prazo, o analfabetismo desapareceria. A apreensão com a clientela adulta não escolarizada deveria centralizar-se em programas especiais de

educação de adultos incluindo ou não a alfabetização, de acordo com as necessidades apontadas pelo grupo interessado. Sem uma proposta centralizada de alfabetização de adultos, silenciaram-se as possibilidades de escolarização dessa população, ao nível distrital. À época da construção da cidade existiam somente escolas noturnas privadas, financiadas pelas construtoras, nos acampamentos de madeira, que ofereciam aos adultos, cursos preparatórios para o exame "Madureza", "o pessoal ainda estava vindo e a maioria era de trabalhadores. Era a classe média daí pra classe baixa" (VILLABOIM, 1990).

Naquele mesmo período, o professor de história e filosofia da educação de Recife havia formulado um método para a alfabetização de adultos cuja inovação era a realidade do educando. Não se tratava apenas de alfabetizar, mas de conclamar o alfabetizando a tomar-se sujeito de seus atos e de seu destino. A experiência realizada na cidade de Angicos alfabetizou trezentos trabalhadores em 45 dias e estendeu-se a várias cidades do Nordeste. De Angicos, a experiência seria testada em Brasília, conforme demonstra o "Dossiê Paulo Freire", parte integrante do acervo do Museu da Educação do Distrito Federal. O documento é constituído por uma coleção iconográfica e documental relativa à trajetória do educador, em Brasília, na década de 1960.

O Dossiê registra o processo iniciado pelo Ministério da Educação e Cultura, em documentos coletados em textos e imagens. A coleção de fotografias, composta por 29 fotografias, se dispõe em quatro séries iconográficas: (a) reunião do Conselho Nacional de Cultura com o Ministro Paulo de Tarso, em 29/08/1963, identificados Roberto Marinho, Germano Galli, Edilson Cid Varela e Paulo Freire; (b) visita ao primeiro Círculo de cultura, na cidade satélite do Gama, com as presenças de Paulo Freire e Lauro Bruno, em 11/09/1963; (c) encontro do Ministro Júlio Sambaqui com diretores reunidos para tratar de assunto relativo à erradicação do analfabetismo, entre estes se observa a presença do Frei Mateus, em 01/11/1963 e (d) assinatura do decreto de implantação nacional do Sistema Paulo Freire, em 25/11/1963 e destaca a presença do gestor pioneiro do Distrito Federal, Armando Hildebrand.

Essas imagens são portadoras de informações históricas que evidenciam a imagem da população analfabeta constituída por trabalhadores invisíveis que estudavam depois do trabalho e aprendiam carregando crianças no colo. De outro lado, as imagens proporcionam visualizar as fragilidades do regime político de então, durante a assinatura do Decreto de Implantação Nacional do Sistema Paulo Freire, com a presença de opositores ao governo João Goulart.

As imagens da presença de Paulo Freire no Distrito Federal conversam com os documentos doados pela arte-educadora Maria de Souza Duarte composta por textos, recortes de jornais, dissertações e outros artigos. Esse material contribuiu na composição do artigo "A experiência de Brasília", de Célia Barbosa e outros (GADOTTI, 1996), em que é relatada a experiência do Método Paulo Freire em Brasília, quando o Ministro de Educação e Cultura, instituiu a Comissão Nacional de Cultura Popular para "implantarem em âmbito nacional, novos sistemas educacionais de cunho eminentemente popular, de modo a abranger áreas não atingidas pelos benefícios da educação" (BRASIL, 1963). A junção desses suportes documentais permite um diálogo entre temporalidades históricas no processo de constituição do conhecimento, pois ambos se complementam.

Presidida por Paulo Freire, a comissão dava início à implantação do Plano Nacional de Alfabetização (BRASIL, 1963). No Distrito Federal, a iniciativa foi gerida pela Comissão Regional de Cultura Popular, com o propósito de desenvolver experiências de alfabetização em Brasília, como um piloto para determinar a adoção do Método Paulo Freire a nível nacional. Nós instalamos trezentos círculos de cultura entre as cidades satélite que eram extensões de Brasília, trezentos! Quer dizer, nós tivemos um êxito extraordinário com os

primeiros resultados que se foram verificando (FREIRE et al, 1997).

Desenvolvida nas cidades satélite do Gama, Sobradinho, Candangolândia, Núcleo Bandeirante e Setor de Limpeza Pública onde foram instalados Círculos de cultura “em pequenas igrejas, galpões ou escolas, com auxílio do próprio grupo interessado, funcionando muitos à luz de lâmpadas e com mobiliário improvisado com recursos da própria comunidade” (BARBOSA in GADOTTI, 1996).

A série de documentos doados por Duarte aponta dados sobre a experiência de alfabetização de adultos no Distrito Federal como base da dissertação “Educação pela Arte numa cidade nova: O caso de Brasília” (DUARTE, 1982). O processo de recrutamento dos analfabetos por meio de alto-falantes instalados em veículos que percorriam as cidades-satélites, transmitindo as mensagens: Povo analfabeto é povo escravo. Matricule-se no Círculo de Cultura mais próximo e aprenda a ler e a escrever!” Outros dados como a contratação de “animadores dos Círculos de Cultura”, estudantes e cidadãos comuns, cujo pré-requisito de escolaridade exigido era o de 2º Ciclo, em cursos de treinamento oferecidos por técnicos da equipe de Paulo Freire, vindos de Recife (MEC, 2014). Como um processo coletivo de aprendizagem, professores leigos foram preparados para ensinar a aprender a ler e a escrever de uma nova forma: “A cultura se faz numa multiplicidade de experiências”, “Não podemos confundir cultura popular com cultura fácil” (MEC, 2014).

Entre imagens e em documentos registra-se a escolha de palavras geradoras, a partir do diálogo sobre o universo vocabular dos estudantes. Elencadas a partir do cotidiano da cidade tomada por canteiros de obras e grande número de operários, a “Lista de palavras geradoras para Brasília” constituiu-se por catorze palavras cujos fonemas e sílabas se adequavam à seqüência de aprendizagem esperada: tijolo, voto, farinha, máquina, chão, barraco, açougue, negócio, Sobradinho, passagem, pobreza, Planalto, eixo, Brasília (MEC, 2014).

Considerações finais

A Campanha de Alfabetização em Brasília impulsionou a sociedade brasileira a se aproximar de sua realidade. Com juventude e sensibilidade, o professor Paulo Freire cativou o público local para a educação de adultos, para a cultura popular e a esperança no ser humano. Depois dos tempos de exílio, com uma compreensão ampliada da realidade brasileira por experiências de alfabetização em vários países onde aprofundou seu pensamento teórico, Freire receberia reconhecimento mundial. Como uma representação da história da educação local, entende-se que o estudo das fontes constituídas contribui ao fomento do campo de pesquisa sobre o conhecimento histórico da realidade educacional local e possibilita ao cidadão se reconhecer no seu passado educativo e, principalmente, contribuir para que os professores conheçam suas raízes, fortaleçam sua identidade profissional e o sentimento de pertencimento ao grupo.

Referências

BARBOSA Célia; ROCHA, Lúcia, TEIXEIRA, Ângela, DUARTE, Maria, VIANNA, Núbia e SILVA, Ricardo. **A experiência de Brasília**. In. Paulo Freire, uma biobibliografia. (Org.)

GADOTTI, Moacir. São Paulo: Cortez Editora e Instituto Paulo Freire, 1996 Disponível em http://acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/3078/1/FPF_PTPF_12_069.pdf. Acesso em 31/05/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Ministerial** nº 195 de 8 de julho de 1963, que Institui junto ao Gabinete do Ministro uma Comissão de Cultura Popular. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001813.pdf> =Acesso em 20 de novembro de 2019.

CECATTO, Adriano; MAGALHÃES, Antônio Germano Magalhães. **A iconografia e o ensino de história: potencialidades e possibilidades**. Disponível em http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/20870/3/2011_eve_acecattoagmagalhaesjunior.pdf. Acesso em 31/05/2021.

MEC. **Curso de supervisor. 1ª aula. Texto Manuscrito. Sem data, 12**. Acervo Museu da Educação do Distrito Federal, 2014. Disponível em <http://samudex.museudaeducacao.com.br/uploads/store/document/1806/docimage/original-a20825f5b910a4732b31ee7df552f6cd.pdf>. Acesso em 21/06/2021.

DUARTE, Maria de Souza. **Educação pela arte numa cidade nova: o caso de Brasília**. Dissertação de Mestrado. Educação Brasileira. Orientador Fernando Correia Dias. Universidade de Brasília, 1982.

FONSECA, Thais Nívia de Lima e. **História e Ensino de História**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FREIRE, Paulo et al. **Paulo Freire: o Educador Brasileiro Cidadão do Mundo**. Brasília: Associação dos Docentes da Universidade de Brasília (ADUnB). Em tese. Vol. 4.1, de 31 out. 1997.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Vértice. Ed. Revista Dos Tribunais. São Paulo, 2006.

MUSEU DA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Acervo documental: **Dossiê Paulo Freire**. Disponível em <http://samudex.museudaeducacao.com.br/photos/552/photoshow>. Acesso em 31/05/2021.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação para a Democracia**: introdução à administração educacional. Apresentação de Luiz Antônio Cunha, 2ª Ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

VILABOIM, Ana Maria. **Entrevista**. Museu da Educação do Distrito Federal, 08/03/1990.